



TRABALHADORES (AS) NA LUTA E MOBILIZADOS NESTE PRIMEIRO DIA DE PARALISAÇÃO

ELETROBRAS USA TERRORISMO PARA ATACAR A CATEGORIA. QUEREMOS PROPOSTA E NÃO AMEAÇAS!

Os trabalhadores e as trabalhadoras do Sistema Eletrobras neste primeiro dia da paralisação de 72 horas mostraram que estão fortes e mobilizados, pois em todo país a adesão ao movimento tem sido muito grande. Essa unidade da categoria tem superado até mesmo as ameaças dos dirigentes da Holding, que de forma autoritária vem ameaçando com corte do ponto os (as) trabalhadores (as). É preciso lembrar a estes dirigentes que segundo a Lei de Greve em vigor, o corte somente poderá ser feito após o julgamento da greve e caso seja considerada pela Justiça ilegal. Lamentamos que a direção do Sistema Eletrobras fique preocupada somente em punir à categoria, promovendo um clima de terror e de caças às bruxas. Deveria empreender este mesmo esforço para buscar alternativas para apresentar uma proposta de acordo digna aos (as) trabalhadores (as).

A FNU tem recebido informes de que em virtude da paralisação alguns diretores de operação estão preocupados sobre a manutenção do sistema de operação em algumas empresas. É importante esclarecer que a fragilidade dessa área é fruto da

própria política operacional equivocada da Eletrobras, que não cumpre a NR10, que determina que o operador não pode trabalhar isolado, tendo que atuar no mínimo com dois operadores por turno. Hoje, algumas subestações são totalmente automatizadas, como por exemplo, acontece na Eletrosul, onde não existem operadores no controle, apenas máquinas. A FNU e os sindicatos já fizeram até mesmo denúncias ao Ministério Público do Trabalho alertando sobre esse tipo de procedimento da Holding, mas nada de concreto foi feito. Pela preocupação destes diretores o operador somente é lembrado na greve. Queremos respeito à lei e não patrulhamento na hora de buscar os nossos direitos. Os(as) trabalhadores (as) em respeito a população e a Lei de Greve vão manter todos os serviços essenciais em funcionamento, entretanto, continuarão firmes na luta, pois as bravatas e ameaças da Eletrobras em punir à categoria não amedrontam aqueles que já enfrentaram a ditadura militar e os desmandos dos privatistas de FHC. O CNE aguarda uma proposta dia 11 de julho compatível com a nossa produtividade.

***Destacamos que excetuando o percentual que determina a Lei de Greve, a adesão a paralisação é de 100%.**

A LUTA CONTINUA NESTES DIAS 05 E 06 DE JULHO. TODOS À LUTA E MOBILIZADOS!

Quadro geral das paralisações

-CHESF: A MAIORIA ADERIU
- ELETROBRAS DISTRIBUIÇÃO ALAGOAS-
ADERIU
-ELETROBRAS DISTRIBUIÇÃO PIAUÍ -
ADERIU
-ELETROBRAS DISTRIBUIÇÃO RONDÔNIA-
ADERIU
-ELETROBRAS DISTRIBUIÇÃO RORAIMA-
ADERIU

-ELETROBRAS AMAZONAS ENERGIA-
ADERIU
-ELETRONORTE: MAIORIA ADERIU
-ELETROSUL – ADERIU
- FURNAS:ADERIU
-CGTEE -ADERIU
- CEPEL - ADERIU
-ELETROBRAS SEDE- Rio de Janeiro –
ADERIU
-ELETRONUCLEAR- ADERIU

MAB APOIA A PARALISAÇÃO NACIONAL DOS ELETRICITÁRIOS

Os trabalhadores e trabalhadoras das empresas do sistema Eletrobrás encontram-se em mobilização nacional. A paralisação começou nesta quarta-feira (4/07) e envolve 14 empresas estatais, entre elas a Eletrobrás, Furnas, Eletronorte, Chesf, Eletrosul e várias distribuidoras.

Entre os pontos de reivindicações estão melhores condições salariais e de trabalho, defesa de seus direitos, combate à precarização e terceirização do trabalho e a renovação das concessões de energia, que correm risco da privatização. Se as reivindicações não forem atendidas pela Eletrobrás, os trabalhadores entrarão em greve por tempo indeterminado a partir do próximo dia 16.

O Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB) apoia a greve dos eletricitários. Entendemos que a greve é justa e que é obrigação do Estado brasileiro, do governo e do sistema Eletrobrás atender integralmente a reivindicações destes trabalhadores.

Mesmo em período de crise internacional, as empresas de energia estão obtendo lucros extraordinários e recordes históricos e mesmo assim querem aumentar ainda mais a exploração

sobre os trabalhadores para aumentar suas taxas de lucratividade e enviar volumes de riqueza cada vez maiores aos seus acionistas.

O modelo energético de concepção e controle privado privilegiou as empresas e penalizou a população brasileira e os trabalhadores com o aumento da exploração, com as condições de trabalho são cada vez piores, a terceirização aumenta a cada dia, as jornadas de trabalho são cada vez mais longas, as tarifas de energia se transformaram nas mais altas do mundo e a qualidade do serviço despencou.

Portanto, não temos dúvida nenhuma que a luta dos trabalhadores eletricitários é necessária e justa e merece ser atendida pois é de interesse da categoria e de todo povo brasileiro. A aliança entre o campo e cidade, entre atingidos e trabalhadores da energia é fundamental para obtermos vitórias.

Neste momento, nós do MAB nos solidarizamos e nos colocamos em defesa e a disposição dos eletricitários e convocamos todas as organizações do campo e da cidade para reforçar a luta e prestar solidariedade às suas reivindicações.

Movimento dos Atingidos por barragens (MAB)
São Paulo, 04 de junho de 2012

-PARALISAÇÃO DE 72 HORAS DIAS 04,05 e 06 DE JULHO
- PREPARAÇÃO DA 4ª RODADA DIA 10 DE JULHO
-NEGOCIAÇÃO DIA 11 DE JULHO
-GREVE POR TEMPO INDETERMINADO A PARTIR DE 16 DE
JULHO